

**43º Encontro Anual da Anpocs**

**ST01: A ciência social brasileira como campo transnacional de pesquisa:  
ideias, atores e instituições**

**Ruy Coelho o Projeto Unesco de relações raciais:  
leitura de um documento programático**

Rodrigo Ramassote<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Pós-Doutor em Antropologia Social pelo Departamento de Antropologia Social da FFLCH/USP (2014-2018), com o auxílio de Bolsa de Pesquisa de Pós-Doutorado da FAPESP. Atualmente, técnico em Ciências Sociais pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O presente texto tem como intenção principal dar continuidade ao estudo da formação acadêmica, da trajetória profissional e da produção intelectual do antropólogo brasileiro Ruy Coelho (1920-1990). Para tal, irei debruçar-me sobre a sua passagem como pesquisador-assistente (1950-1952) pelo Setor de Relações Raciais da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, a partir da leitura detida do documento “Suggestions for research on race relations in Brazil” [Sugestões para pesquisa sobre relações raciais no Brasil], escrito entre julho e setembro de 1950 por ele e Alfred Métraux (1902-1963). O conteúdo que segue foi redigido como uma introdução para a tradução do documento indicado, material que almejo publicar o mais breve possível.

Embora seja difícil, senão impossível, determinar a dinâmica de escrita dos dois autores creditados como signatários de “Suggestions for research on race relations in Brazil”, é inegável que a sólida formação de Coelho sobre métodos e técnicas de investigação na área de cultura e personalidade, sua experiência de investigação entre populações afro-indígenas na América Central e seu conhecimento acurado do campo intelectual brasileiros foram decisivos para a redação do mesmo e, em consequência, para a implantação do projeto no Brasil. Nessa direção, levarei a sério a sugestão de Maio, para quem se pode “creditar a Ruy Coelho a parte mais substantiva do documento especialmente no que se refere ao estado da arte das ciências sociais no Brasil e a algumas sugestões a respeito de aspectos a serem explorados pelo estudo” (Maio, 1999, p. 147).

Nas duas últimas décadas, o chamado Projeto Unesco sobre as relações raciais no Brasil foi objeto de estudos que, de modo geral, destacaram a contribuição dessa iniciativa investigativa transnacional para a renovação da agenda de pesquisa local sobre o assunto ao fornecer uma cartografia mais ampla das relações raciais no país, o qual destacou, com resultados e diagnósticos distintos, os efeitos de tais interações no âmbito do preconceito e da discriminação raciais, no perfil da estratificação social e nas oportunidades de mobilidade social. Além disso, ressalta-se sua repercussão para a delimitação de fronteiras disciplinares e a profissionalização das ciências sociais brasileira nos anos 1950, além dos desdobramentos para a trajetória intelectual e profissional de seus integrantes<sup>2</sup>.

Embora a bibliografia tenha se avolumado, a participação de Coelho no interior desse ciclo de pesquisas ainda não recebeu nenhum tratamento circunstanciado. Como se

---

<sup>2</sup> Cf. Maio (1999; 2000; 2004). E, também: Guimarães (1999); Macgano (2013) e Pereira e Sansone (2007).

sabe, o antropólogo brasileiro foi contratado por Alfred Métraux como pesquisador-assistente do Setor de Relações Raciais, para auxiliá-lo em uma série de atividades técnicas e administrativas. Na bagagem, ele trazia a graduação nos cursos de Filosofia (1939-1941) e Ciências Sociais e Políticas (1939-1942) da FFCL-USP, a passagem, a partir de 1945, pela pós-graduação na Northwestern University (Evanston, Illinois), sob a orientação do antropólogo americano Melville J. Herskovits (1895-1963) e sua pesquisa de campo de nove meses entre os então caríbas negros de Honduras (1947-1948). Como estudante nos Estados Unidos, Coelho recebera uma sólida formação em teoria antropológica, com destaque para os estudos africanos, e ainda se especializara – em cursos de verão e como participante de pesquisa coordenada por Alfred Irving Hallowell (1892-1974) entre os ojibwa – na aplicação, análise e interpretação de técnicas projetivas, dando vazão aos seus interesses e preocupações relativos à formação e à estabilização de padrões de personalidade em meio a processos de intensa transformação social.

A leitura de “Suggestion for research on race relations in Brazil” e, em consequência, a análise da presença de Ruy Coelho na Unesco permite aprofundar três frentes de discussão. Em primeiro lugar, recuperar o itinerário e a produção intelectual de um autor pouco lido e insuficientemente notado no âmbito das ciências sociais brasileira. Ao contrário da consagração amealhada em Honduras – e nos demais países da América Central onde se concentram populações garífunas<sup>3</sup> –, a recepção e a divulgação dos achados etnográficos e das formulações reflexivas do autor passaram praticamente despercebida no Brasil, não encontrando ressonância ou acolhida no debate local. Desde meados de 2014<sup>4</sup>, venho concentrando minha análise no período de sete anos passados por ele no exterior – nos EUA, em Honduras, Puerto Rico e Paris –, com vistas a destacar sua pesquisa de campo pioneira entre os garífunas (etnônimo pelo qual atualmente se designam os caríbas negros) de Honduras, enfatizando, entre outros, seus anos de formação, sua pesquisa de campo e a influência duradoura de sua monografia, uma referência incontornável para a produção hondurenha contemporânea sobre o tema, ao assentar uma agenda de investigação e um conjunto de princípios classificatórios

Em segundo, contribuir para a ampliação do conhecimento disponível sobre o Projeto Unesco, ao aportar informações e análises sobre um de seus principais responsáveis pela coordenação do projeto de pesquisa. A participação de Coelho ainda merece uma avaliação mais pormenorizada, por meio do qual talvez seja possível

---

<sup>3</sup> Núcleos populacionais garífunas se assentaram na Guatemala, no Belize, em Honduras e na Nicarágua.

<sup>4</sup> Cf. Ramassote (2018).

discernir a incidência da agenda intelectual da antropologia cultural norte-americana, a qual informou a formação acadêmica e a experiência intelectual de Coelho, na montagem e em alguns dos resultados alcançados pelo ciclo de investigação. São flagrantes as marcas de sua autoria na redação do documento, seja por meio de indicações textuais (“o autor desses [...]”), seja por força das áreas de interesse de pesquisa registradas, dos métodos e técnicas de investigação indicadas ou das sugestões de potenciais colaboradores.

Por fim, a sondagem da experiência precursora de Coelho no exterior – ele foi o primeiro antropólogo brasileiro a conduzir uma pesquisa de campo fora do país – fornece um ponto de referência para circunscrever um debate mais amplo a respeito das dinâmicas de circulação e intercâmbio de paradigmas e práticas científicas, profissionais e agências e projetos governamentais que articularam redes acadêmicas transatlânticas envolvendo o Brasil, o EUA e a França na urdidura institucional do projeto. Ainda que a presença de pesquisadores estrangeiros no Brasil e sua contraparte, a ida de pesquisadores brasileiros para o exterior, seja uma constante e tenha sido decisiva no processo de institucionalização das ciências sociais brasileira (na definição e/ou divulgação de modelos teórico-metodológicos, programas e projetos de pesquisa, recortes temáticos e objetos de investigação, a temática só recentemente tem atraído a atenção devida. Nos últimos anos, em decorrência da ampliação do processo de internacionalização das ciências sociais no Brasil, impulsionado, entre outras, pela ampliação de iniciativas institucionais, criação de programas governamentais e estreitamento de redes de relações intelectuais, começaram a surgir publicações sobre o assunto – em sua maior parte, porém, eivada de omissões e informações desencontradas.

O que segue está dividido em três partes: na primeira, resgato aspectos da trajetória formativa e acadêmica de Coelho no Brasil e nos EUA, assim como informações sobre sua pesquisa de campo em Honduras, com vistas a indicar o arcabouço teórico-conceitual que Coelho levou consigo para Paris e que influenciou em certas escolhas, decisões e perspectivas teórico-conceituais. Na segunda, detalho o processo de contratação de Coelho pelo Setor de Relações Raciais do Departamento de Ciências Sociais da Unesco, por meio da leitura cruzada de cartas despachadas por Métraux, Herskovits e Coelho. Por fim, concentro-me na leitura de “Suggestions for research on race relations in Brazil”, tendo como objetivo sondar as marcas da contribuição fornecida por Coelho.

## 1. Ruy Coelho, o moço

Ruy Galvão de Andrada Coelho nasceu na cidade de São Paulo, em 21 de dezembro de 1920, no seio de uma familiar paulistana tradicional<sup>5</sup>. Filho do casal Carlos de Andrada Coelho e Adelaide Galvão de Andrada Coelho, iniciou seus estudos no Liceu Rio Branco e os prosseguiu no Colégio Universitário anexo à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL-USP). Em 1938, matriculou-se no curso de Ciências Jurídicas e Sociais da prestigiosa Faculdade de Direito do Largo São Francisco, abandonando-o pouco depois; ao mesmo tempo, ingressou nos cursos de Filosofia (1939-1941) e Ciências Sociais e Políticas (1939-1942) da recém-inaugurada FFCL-USP.

Em conjunto com um grupo talentoso de alunos da FFCL-USP, Ruy Coelho fundou e tornou-se colaborador permanente de *Clima*, periódico cultural dedicado às artes em geral e também a assuntos de natureza política, econômica, científica, etc. (cf. Pontes, 1998). Nas páginas da revista, que refletia o espírito científico instaurado pela FFCL-USP, Coelho não se tornou responsável por uma seção fixa, mas se notabilizou como livre ensaísta (ou “coringa”, em suas palavras) com sólido cabedal de conhecimentos e certa insolência juvenil, enveredando sobretudo pela crítica de lançamentos literários e cinematográficos. Ao todo, foram 23 escritos distribuídos entre artigos, resenhas, crônicas e notas - conjunto que veio a ser reunido e publicado no volume *Tempo de Clima* (cf. Coelho, 2002a).

Com a formação e o prestígio obtidos em *Clima*, Coelho ingressou na grande imprensa paulista, assinando rodapés de crítica literária em diferentes periódicos (*Estado de S. Paulo*, *Jornal de S. Paulo*, *Folha da Manhã*) e assumindo a coluna de cinema no *Diário de S. Paulo*, entre os meses de novembro 1943 e setembro de 1944 - totalizando 323 pequenos artigos (cf. Melo e Souza, 2017). Também lecionou sociologia no Colégio Universitário anexado à FFCL-USP, no biênio 1942-43.

Em 15 de setembro de 1944, embarcou para os Estados Unidos, com bolsas de estudo concedidas pelo Institute of International Education e pela Northwestern University, para ingressar como aluno na pós-graduação da Northwestern University (Evanston, Illinois), sob a orientação de Melville J. Herskovits (1895-1963) - com a

---

<sup>5</sup> Suas origens ilustres nos levam a Joaquim Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838), considerado o Patriarca da Independência do Brasil (1822), e a Frei Galvão (1739-1822), canonizado como santo pelo Papa Bento XVI em 2007.

intenção, segundo ele próprio esclarece, de obter “uma formação profissional séria” e “uma carreira” (cf. Cavalcanti *apud* Pontes, 1998, p. 190). Beneficiado pela expansão do sistema de ensino e pelo incremento de recursos financeiros na academia norte-americana (cf. Voegelin, 1950), como também pela clivagem de orientação da política externa estadunidense e pelo crescente interesse científico pela América Latina<sup>6</sup>, Coelho decidiu aprofundar os estudos no exterior, seguindo um caminho distinto de boa parte de seus colegas de geração, os quais deram continuidade à formação acadêmica no país<sup>7</sup>.

Fundado em 1938, o Departamento de Antropologia da Northwestern University contava em seu quadro docente, à época, com apenas quatro professores permanentes: Melville J. Herskovits, Francis Hsu (1920-1973) – aluno de Bronislaw Malinowski na London School of Economics (LSE) –, William Bascom (1912-1981), Richard Waterman (1914-1971) – ambos orientados de Herskovits – e a colaboração de A. Irving Hallowell (1892-1974) – que permaneceu apenas três anos no Departamento de Antropologia da Northwestern, antes de regressar à University of Pennsylvania, onde se aposentou, nos anos 1960. Durante os anos de 1945/46 e 1948/49, Coelho frequentou uma grande quantidade de cursos afeitos à amplitude e à diversidade de seus interesses intelectuais, como também participou de vários seminários (cf. Coelho, 1964).

Em 1946, Coelho inscreveu-se no curso intensivo de verão do Rorschach Institute of New York, dirigido por Bruno Klopfer, e participou, entre junho e agosto, juntamente com outros alunos (cf. News and Notes, 1946), de uma pesquisa de campo coordenada pelo antropólogo Alfred Irving Hallowell (cf. Hallowell, 1967) entre os Ojibwa, na região da reserva indígena de Lac Du Flambeau, ao norte do estado de Wisconsin. O objetivo da investigação era avaliar o impacto que o intenso processo de “aculturação” havia provocado nas principais instituições e na estrutura e na dinâmica da personalidade dos membros desse grupo, composto de cerca de 700 indivíduos; em seguida, comparar os resultados da pesquisa com dados obtidos previamente por Hallowell junto a grupos indígenas da mesma “origem linguística e cultural” da região de Berens Rivers, pouco afetados pelas mudanças provocadas pelo contato com a civilização abrangente. Para

---

<sup>6</sup> A mudança dos interesses estratégicos da política externa norte-americana, com a adoção da chamada “Política de Boa Vizinhança” em substituição aos preceitos doutrinários da “Doutrina Monroe”, provocou no contexto nas décadas de 1940 e 1950 uma invasão de pesquisadores norte-americanos por toda a América Latina. Sobre o interesse antropológico dos norte-americanos pela região, ver: Strickon (1964).

<sup>7</sup> Não pude encontrar informações sobre as expectativas contidas na resolução de deixar o país – se consistia em uma ruptura em definitivo ou temporária; se o objetivo era apenas aprimorar a formação acadêmica ou também contornar a inexistência de postos acadêmicos vacantes dentro da FFCL/USP; ou, então, se ele projetava, de fato, levar a efeito uma carreira internacional.

tanto, a equipe se valeu não apenas das técnicas e métodos tradicionais de uma pesquisa de campo, mas também - e sobretudo - da aplicação de técnicas projetivas (testes de Rorschach, de Thematic Apperception Tests [TAT]) e desenhos livres para apurar informações sobre a repercussão no plano individual das profundas mudanças pelas quais o grupo passava. Na divisão de tarefas, coube a Ruy interpretar os desenhos das crianças, resultando num curto e melancólico relatório final, no qual o jovem antropólogo, em sua primeira experiência de campo, lamentava as suas dificuldades de adaptação à dinâmica de pesquisa e constatava os diferentes padrões de comportamento manifesto pelos adolescentes diante dos distintos estágios do processo de ajustamento sociocultural.

Entre os meses de setembro de 1947 e julho de 1948, sob a orientação de Melville J. Herskovits e apoio financeiro da Carnegie Corporation de New York, Coelho conduziu pesquisa de campo entre os caríbas negros localizados em Trujillo, a qual resultou em sua tese de doutorado, intitulada, originalmente, “The Black Caribes of Honduras: A Study in Acculturation” (1955). Originários da Ilha de San Vicente, uma das pequenas Antilhas, a população garífuna chegou às Islas de la Bahía, situadas na costa norte de Honduras, em abril de 1797, após serem deportados por tropas marítimas do governo inglês. Como grupo étnico autônomo e distinto, seus atributos socioculturais específicos resultaram do encontro fundador entre negros africanos que escaparam, na segunda metade do século XVII, do naufrágio de navios negreiros nas águas turbulentas da região costeira de San Vicente, escravos que debandaram das plantações de ilhas circunvizinhas e etnias indígenas autóctones que descendiam de grupos indígenas caribe-arauaque. De acordo com a bibliografia atualmente disponível - e em linhas muito gerais -, em dois séculos de contato, nos quais resistiram às sucessivas investidas de espanhóis, franceses e ingleses, os garífunas assimilaram, em larga medida, as práticas e instituições sociais das populações ameríndias, assim como o idioma. Em fins do século XVIII, com a decisão da Coroa Britânica de conquistar a ilha, a maior parte do contingente do grupo foi capturada e transportada à força para a Isla de Roatán, a maior das Islas de la Bahía. Poucos anos depois, chegaram ao continente e se fixaram inicialmente na região de Trujillo, desde onde se espalharam, em pouco menos de cinquenta anos, para toda a região costeira de Honduras, Belize, Guatemala e Nicarágua.

Durante os dez meses de pesquisa de campo em Trujillo, Coelho observou diretamente o modo de vida dos caríbas negros e visitou povoados circundantes, como a Ilha de Roatán, Santa Fé, Santo Antonio e Guadalupe. Ao longo desse período, o jovem antropólogo despachou regularmente cartas e anotações de campo para Herskovits, que

exigia que seus alunos lhe enviassem informações sobre o andamento da pesquisa (cf. Coelho, 2000)<sup>8</sup>. Como era de se esperar, o conteúdo da tese evidenciou a formação acadêmica, o treinamento profissional, os interesses pessoais e as influências intelectuais de seu autor. Na introdução, Coelho define o quadro de referências de sua perspectiva de análise e os objetivos gerais do estudo – a integração lograda pelos caríbas negros em sua organização socioeconômica e em seu sistema de crenças –, a partir de uma perspectiva multidisciplinar, que envolve três níveis complementares de análise: o nível funcional, o etnohistórico e o psicológico. O objetivo mais amplo do estudo era averiguar o processo de integração da cultura caríba, por meio do qual eles foram capazes de alcançar uma “homeostase cultural e social” que os permitiu sobreviver ao impacto das circunstâncias históricas e dos acontecimentos diversos a que foram submetidos.

Na trilha aberta por Herskovits, e lançando mão de parte de seus principais instrumentos conceituais, a tese descreve com precisão e minúcia etnográfica os principais aspectos da organização social (a autoridade política da aldeia, a importância das classes de idade, as modalidades de trabalho cooperativo, as obrigações matrimoniais, a estrutura básica da família), o papel econômico da família (a divisão sexual do trabalho, os padrões de produção e consumo alimentar, os gastos com a alimentação) e o universo cosmológico (o conceito de alma, os principais ritos, cultos e cerimônias) dos caríbas negros. Nas conclusões, discute as origens étnicas e geográficas dos componentes da cultura caríba negra e a maneira pela qual o grupo foi afetado pela mudança, a partir de continuidades e contrastes com grupos étnicos indígenas e africanos no Novo Mundo - em diálogo aberto com a obra de Herskovits e a bibliografia produzida por seus alunos, orientandos e parceiros de trabalho.

## **2. Rumo à França: 19, Avenue Kléber, Paris 16e**

Em agosto de 1948, finalizada a pesquisa de campo, Coelho regressou aos Estados Unidos, na condição de “Teaching Fellow” e dispondo de uma bolsa de pesquisa concedida pela Social Sciences Research Council, com o compromisso de escrever e defender a tese no prazo de um ano. Ao contrário, porém, do planejamento inicial, a redação do estudo não avançou com a rapidez esperada, e sua escrita se arrastaria por quase seis anos até a realização da defesa de tese, ocorrida no Brasil, em 1954<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Cf. Ramassote (2018).

<sup>9</sup> Depois de sucessivos atrasos, a tese “The Black Carib of Honduras: a study in acculturation” foi finalmente defendida nas dependências do Hotel Esplanada, em São Paulo, na quarta-feira de 25 de agosto



Sua situação começou a mudar em 18 de abril de 1949, quando John V. Murra, Visiting Associate Professor of Anthropology da Universidad de Puerto Rico, Río Piedras, escreveu ao colega Melville J. Herskovits, solicitando indicações de pesquisadores, “que sejam hispano-americanos ou tenham fluência em espanhol”, para lecionar disciplinas gerais no curso básico de ciências sociais para a turma de calouros:

“We are interested in several people trained in the social sciences, who are Hispano-Americans or who speak fluent Spanish and who would be interested in participating in a General Studies-type of Basic Social Science Course. The University of Puerto Rico has for several years now been experimenting with such a course (compulsory to over 1000 freshmen) and while we are still far from satisfied, we have acquired some experience in integrating the several disciplines not by forcing them under the same roof, but by planning the course in terms of problems necessarily demanding integration from the start. Should you know of any well trained persons with or without doctorate, Hispano-American or speakers of Spanish, irrespective of sex or color and who would be interested in such a venture, I would greatly appreciate if you would suggest that they write to me” (Northwestern University, Africana Manuscripts, Box 43, Folder 14).

Em 26 de abril, Herskovits responde ao colega, indicando seu aluno e orientando Ruy Coelho:

“The opening that you indicate is an interesting one and I think I have a man for you. You may remember Ruy Coelho, who did two years’ work with us here, then last year did a field trip among the Black Caribs of Honduras, and has been spending this year working up his materials for his thesis. He would like very much to spend some time teaching before he returns to

---

de 1954, dia seguinte ao suicídio do presidente Getúlio Vargas, em razão do fechamento da FFCL-USP em luto oficial. A banca examinadora se reuniu no saguão do hotel para argui-la, conferindo-lhe a nota máxima – seus membros componentes foram Melville J. Herskovits, Professor do Departamento de Ciências Sociais da Northwestern University (EUA) e orientador, Yale Brozen, Professor do Departamento de Economia da Northwestern University (EUA), William Fanton, professor da Education University of the State of New York (EUA), o antropólogo Charles Wagley, professor da University of Columbia (EUA), e o sociólogo Fernando Azevedo, Professor Titular da Cadeira de Sociologia II da FFCL-USP. A presença de estrangeiros na capital paulista deu-se em razão da realização do XXXI Congresso Internacional de Americanistas, sob a presidência do francês Paul Rivet e secretariado por Herbert Baldus, para discutir assuntos relacionados com as principais áreas de pesquisa e reflexão da disciplina antropológica naquele momento.

Brazil, his native country, and was much interested when I showed him your letter. His Spanish is excellent and is in particularly good shape since he used it in Honduras for the year while he was in the field. He is a brilliant intellect, and the lecturing I have heard him do convinces me that he has the makings of a first rate teacher. One of the reasons why he would fit in very well with the freshmen program is the fact that he has this year taken a seminar 'The Psychological Bases of Society and Culture', given jointly by Kimball Young of Sociology, Bob Seashore of Psychology, and myself, and which was a ground-clearing operation preparatory to the establishment of a course 'An introduction to the Sciences of Human Behavior', which is to be instituted next year for freshmen here and which is to replace the introductory courses in our three departments. If you are interested in him you might care to write for whatever documents you will require. He can be reached at the Department here and I shall be glad to facilitate his getting any materials you might want him to send you" (Northwestern University, Africana Manuscripts, Box 43, Folder 14).

Em junho de 1949, Coelho assume o cargo de professor no curso básico de Ciências Sociais, no Departamento de Estudios Generales da Universidad de Puerto Rico, em Rio das Pedras. Até onde se pode saber, por informações extraídas de sua correspondência com Melville J. Herskovits e A. Irving Hallowell, a passagem em Porto Rico foi marcada por percalços e, ao que tudo indica, dificuldades de adaptação. Após longos meses de ausência e silêncio, ao responder a Herskovits em carta datada de 29 de abril de 1950 (à qual voltaremos a seguir), Coelho desabafa com o orientador sobre sua crise pessoal:

"So I am not going to bore you with the narrative of my misfortunes. It is enough to say that is positively one of the most unpleasant periods in my life. Unfortunately, my reaction to unpleasantness [is] a generalized apathy [...] This attitude has been resented by my family and friends, and, since I came to this blessed island, I have been in the doghouse so consistently that I am considering the idea of making of it my permanent abode" (Northwestern University, Africana Manuscripts, Box 47, Folder 20).

Em 06 de abril de 1950, Alfred Métraux, diante da premente necessidade de contratação de um pesquisador-assistente para o Setor de Relações Racial do Departamento de Ciências Sociais da Unesco, escreveu a Herskovits:

“I’m faced with an urgent problem that you alone can help me solve. We must hire as soon as possible a young assistant (Grade 12, that is to say with a salary of \$ 5.000), who will write for us several pamphlets stating UNESCO’s position in the question of race and race relations. Next year, the same young anthropologist may be involved in a program of research concerning the effects of industrialization on non-mechanized people – probably in Latin America. The Brazilian Delegation and Lévi-Strauss recommend very strongly for this job your former student Ruy Galvão de Andrada Coelho. I met him once in Puerto Rico and he made a favorable impression on me, but it is essential for us to know your opinion of the man. In order to carry out the heavy task loaded upon me, I need a very good man, not only with a good anthropological background, but fully reliable and with some literary facilities, since his jobs requires a great deal of writing. Do you think Ruy Coelho is the man? The other persons considered for this position are: Ruth Bunzel (this was my own idea), St. Clare Drake (‘Black Metropolis’) and Dr. Madeleine Sylvain Bouchereau. All of them have good qualifications for the job, but I would like to have a confidential appraisal as to their respective merits. In this difficult matter your advice will be invaluable and will weigh heavily upon our decision. I told Dr. [Robert] Angell, the Head of our Department, that I was writing to you and agreed to suspend any final decision we hear from you. So far I am pleased with my new job as head of the division of race relations. Very soon I hope to be able to write you about certain aspects of our program that, no doubt, will interest you” (Northwestern University, Africana Manuscripts, Box 47, Folder 20).

Desde meados de 1949, Arthur Ramos, então Diretor do Departamento de Ciências Sociais da Unesco esboçou um plano de trabalho que previa investigações sociológicas e antropológicas no Brasil<sup>10</sup>. Seu súbito falecimento, poucos meses depois,

---

<sup>10</sup> No que segue, acompanho de perto os diversos escritos já mencionados de Marco Chor Maio sobre o assunto.

não impediu, contudo, que o projeto se realizasse. Há poucos dias à testa do recém-criado Setor de Relações Raciais do Departamento de Ciências Sociais da Unesco, Alfred Métraux buscava por um pesquisador-assistente que pudesse auxiliá-lo na coordenação do projeto, cuja aprovação se daria meses depois, no âmbito 5ª sessão da Conferência Geral da Unesco, realizada em Florença. Com extensa experiência em pesquisas de campo etnográfica e prospecção arqueológica em diferentes países e regiões da América do Sul, do Pacífico e da África, uma apreciável produção científica e o desempenho de encargos universitários na Argentina e nos Estados Unidos, Métraux regressava a Paris, após longos anos de ausência, para assumir o comando dessa divisão dentro da instituição intergovernamental.

Em 11 de Abril de 1950, Herskovits responde à solicitação de Métraux:

“There is no question about Coelho’s ability to do the job that you describe in your letter of April 6. His is a brilliant man, and has full command of the resources of anthropology. He also writes very well, being competent not only in Portuguese and English, but also in French and Spanish, and other Latin Languages. I have not heard about how his work in Puerto Rico has been going, but I feel that his doing a good job there; in any event, I would expect him to be a good teacher. As far as the other people you are considering are concerned, you know then quite as well as I, so there is very little for me to say about them” (Northwestern University, Africana Manuscripts, Box 47, Folder 20).

Poucos dias depois, em 15 de abril, Herskovits escreve ao aluno e orientando:

“I have just received a letter from UNESCO asking me to write them about you in connection with a post there which carries a good salary and involves writing pamphlets in the field of race and race relations with a possibility of doing research on the problem of the effects of industrialization in non-mechanized societies, perhaps in Latin America in the future. It would be under Métraux and would be a fine opportunity. I should say I am doing this in spite of the fact I have had no word from you or any indication of how the discharge of your obligations as writing up the materials you gathered in Honduras are concerned. I am puzzled and not a little

distressed at his entire failure on your part to communicate with me. It would help considerably from various points of view if I had word from you. I think I should tell you in all frankness that unless I have word that something is happening along these lines, or at least what your plans are, that will be extremely difficult for me to refrain from indicating the fact should I get others requests for people for posts of various sorts. I think you are doing yourself a serious and unjustified injustice in letting whatever is bothering you get the best of you, and I hope that I will have word from you soon that you are at work and that I can expect the manuscript in the relatively near future” (Northwestern University, Africana Manuscripts, Box 47, Folder 20)

Em 29 de abril de 1950, Ruy despacha carta ao seu orientador e amigo, se penitenciando:

“my dominant feeling while writing to you is one of deepest shame. I had written Kimball Young and Hallowell, asking for letters of recommendation, but I didn’t dare ask you. People in UNESCO, however, probably seen in my ‘vitae’ that I worked mainly with you, and probably wondered why there was no recommendation from you. When I saw the envelope of your letter, I prepared myself for a visitation of your perfectly justified wrath. The understanding it reveals, and the moderation used, however, had a much more devastating effect than the strongest expression of displeasure could have achieved. And now, whenever I see a cat in the streets, the impulse to run away possesses me. What happened was wholly unjustifiable from any ethical or even social point of view. It can be explained in psychological terms, but never excused on moral grounds. ‘Tout comprendre c’est tout pardonner’ was never part of my philosophy and I don’t invoke it for my benefit either. So I am not going to bore you with the narrative of my misfortunes. It is enough to say that is positively one of the most unpleasant periods in my life. Unfortunately, my reaction to unpleasantness [is] a generalized apathy. Some kind of ‘playing opossum’. This attitude has been resented by my family and friends, and, since I came to this blessed island, I have been in the doghouse so consistently that I am considering the idea of making of it my permanent abode. In

relation to my plans for the future, I don't dare make any new promise, since I failed to fulfill the old ones. I put my trust, though, in a radical change of way of living, a different environment, and new obligations which will create anew the habit of working (Pardon me If I sound like Alcoholics Anonymous...). If I got to Paris, I shall probably have a secretary, and thus the problem of clean and efficient typing will be solved. If the Paris project fails, however, I intend to go back to São Paulo, where I have the possibility of getting with the university. In any case, I intend to devote the better part of my time to writing the dissertation (I mean it!). I shall never have peace of mind until I have discharged myself of this obligation. I am counting on having a definite answer from UNESCO within the next ten days or so, and the prospects of a favorable decision seem very good. Whatever the result, I am leaving Puerto Rico by the end of May (Northwestern University, Africana Manuscripts, Box 47, Folder 20).

Com efeito, desde fins de março Ruy já tinha conhecimento da vaga em aberto e havia começado a providenciar a documentação necessária e mobilizar esforços para pleitear a sua candidatura. Ao que consta, ele soube da vaga por meio de Monique Bloch e também de Guy Métraux, arqueólogo e irmão de Alfred Métraux, à época lecionando em Puerto Rico. Entre outras providências, havia preenchido a documentação burocrática, acionado conhecidos na França e solicitado a Alfred Irving Hallowell e William Bascom – com quem havia estudado em trabalho na Northwestern University – que escrevessem cartas de recomendação.

No dia 28 de março de 1950, Coelho despacha de Rio das Piedras carta para A.D. Tavares Bastos, membro da Delegação Brasileira (juntamente com formulário de candidatura para o cargo preenchido):

“Prezado conterrâneo,

Sem conhecê-lo pessoalmente, tomo a liberdade de dirigir-me ao Sr., seguindo neste passo o conselho amigo de Monique Bloch, a cuja solicitude devo a informação de que existe atualmente uma vaga para um antropólogo no quadro do pessoal da Seção de Estudos de Problemas de Raça, do Departamento de Ciências Sociais da UNESCO. A razão de ser desta carta (como já lhe deve ter sido explicado por Monique) é exatamente a apresentação de minha candidatura

a esse posto, rogando de sua gentileza que encaminhe o documento anexo à repartição competente.

Esquivando-me a adotar a atitude algo antiquada dos protestos convencionais de modéstia, ousou esperar que reúna as qualificações exigidas para o cargo em apreço. Segundo imagino, entre estas terá lugar de destaque o conhecimento dos aspectos sócio-psicológicos das relações inter-raciais, que constituem, exatamente, o campo de interesse principal de minhas atividades intelectuais, como se pode depreender do formulário preenchido que envio. Nele não incluí, por amor à brevidade, meus estudos no Rorschach Institute, de Nova Iorque, nem, tampouco, o papel que tive como membro de uma viagem de pesquisa entre os índios Ojibway, em Lac-du-Flambeau, USA. A expedição, que durou três meses, era composta de oito estudantes graduados, das universidades de Chicago e Northwestern, sob a direção do Prof. e Sra. A. Irving Hallowell. Nossa missão principal era colher material psicológico que permitisse comparação com dados semelhantes obtidos pelo Prof. Hallowell entre outros grupos de idêntica extração racial e constituição cultural, mas que se mantêm em estado de isolamento, tendo escassos contatos com o homem branco. Desse modo se preocupava compreender de como o impacto da civilização ocidental nas culturas ameríndias, destruindo instituições e subvertendo valores, altera a estrutura profunda da personalidade dos indivíduos a elas pertencentes.

Julgo, também, que o conhecimento de línguas seja condição sine qua non para qualquer posto nessa alta organização internacional. Ainda neste caso a leitura do questionário revelará que preencho esse requisito. Tenho dado aulas, feito conferências e escrito artigos de caráter científico e literário em espanhol, francês e inglês, sem mencionar, naturalmente, o português. Quanto ao russo, já houve época que o dominava, mas os anos de desuso promoveram a deterioração dos padrões gramaticais, e a perda da maior parte do vocabulário<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> Com o pseudônimo de Fabrício Antunes, um personagem fictício que fingia saber russo, também usado por Antonio Candido, Coelho escreveu, na revista *Clima*, “Verbetes para um ensaio político”, no qual fazia uso de vocábulos russos. Em “Clima”, Candido informa que o personagem “chegou a despertar certa curiosidade e comentários, porque afetava saber russo e dava palpites sobre Maiakovski” (Candido, 1980, p. 193).

Perdoe-me se, evitando a hipocrisia da falsa modéstia, caí no excesso contrário do demasiado alarde de mim mesmo. Confio, no entanto, que a UNESCO recebera das fontes que indico recomendações em apoio do que sustento. Outrossim, estou disposto a submeter-me a quaisquer provas, ou exame, se assim os há” (M.Coelho, Ruy G.A. PER. REC. 1/92. Arquivos Unesco).

Em seu formulário de candidatura, Ruy destacou entre seus principais temas de estudo ou domínios de interesse os seguintes temas: “Etnologia, Psicologia Social, Mentalidade Primitiva, Arte Primitiva, Religião Primitiva, Psicologia da Personalidade, Psicologia Diferencial, Psicologia do Desenvolvimento, Folclore e arte e literatura como expressões da vida social” (Idem). E registrou, entre suas qualificações e razões particulares para a escolha da vaga, o seguinte comentário:

“Meus interesses científicos se concentraram sobretudo em problemas das relações entre as raças, as culturas e os contatos entre diferentes grupos sociais. Fiz uma viagem de estudos de um ano pela América Central, da qual dez meses foram consagrados a pesquisas de etnologia e de etno-psicologia entre os Caraíbas Negros de Honduras. Estes estudos foram realizados sob a direção do Departamento de Antropologia da Northwestern University, através da ajuda financeira de uma “travelling fellowship” da Carnegie Foundation, de Nova Iorque, durante o período de agosto de 1947 a julho de 1948. Os resultados serão apresentados sob a forma de uma tese de doutorado na universidade de Northwestern” (Idem).

Juntamente com a documentação, solicitava cartas de recomendação a Roger Bastide<sup>12</sup>, Kimball Young e A. Irving Hallowell. As respostas enviadas foram, em sua grande maioria, favoráveis e atestavam a competência profissional, extensa erudição e sólida formação do solicitante. Kimball Young declara, em carta datada de 14 de abril de 1950,

“Mr. Ruy Galvão de Andrada Coelho was enrolled in one of my graduate courses at Northwestern last year and proved himself one of the best students in the group. He has an excellent background not only in anthropology but in psychology and philosophy as well. I think he would do a

---

<sup>12</sup> Não foi possível encontrar a carta de recomendação assinada por Bastide nos arquivos da Unesco.



splendid job for your organization. He meets people easily, works well in team, and is capable of turning out a great deal of work under pressure. I trust that his name will be given through consideration for the position for which he is being considered” (M.Coelho, Ruy G.A. PER. REC. 1/92. Arquivos Unesco).

A exceção foi A. Irving Hallowell. Desapontado com o desempenho insatisfatório de Coelho durante a pesquisa de campo entre os Ojybwa, ele redigiu uma espécie de “anti-carta” de recomendação, datada de 18 de abril de 1950.<sup>13</sup> Não obstante reconheça a erudição e competência linguística de Ruy (“he is extremely well read, can express himself in several languages and so on”), reitera seu juízo desfavorável, não apenas contestando a capacidade de seu ex-aluno (“he failed to make a good adjustment and nothing positive came out of the experience for him in contrast to the other students”), como também especulando sobre a instabilidade de sua personalidade (“Ruy has deep personality problems which he is not been able to overcome and that consequently it is difficult to predict just how he will function in certain situation. In his letter to me, he says that he has been most unhappy in Puerto Rico and would like to leave there”)<sup>14</sup>.

Conquanto a opinião dissonante de Hallowell tenha suscitado certa desconfiança em Métraux, a palavra final ficou com Herskovits. Em 24 de Abril de 1950, Métraux lhe envia telegrama solicitando seu conselho: “Final choice about job Race Division Lies Between St. Clair Drake and Coelho. Stop. Would Appreciate Your Cabled Advice Concerning Best Candidate” (M.Coelho, Ruy G.A. PER. REC. 1/92. Arquivos Unesco). A resposta de Herskovits, datada de 25 de abril, é lacônica e inconteste: “Recommend Coelho=Herskovits” (Idem).

Em 12 de maio de 1950, Alfred Métraux escreve a Herskovits:

---

<sup>13</sup> Cf. *M.Coelho, Ruy G.A. PER. REC. 1/92. Arquivos Unesco.*

<sup>14</sup> Não se pode saber se Coelho soube do conteúdo da carta de Hallowell, embora Herskovits tenha aludido ao fato, como veremos adiante: “I may say that there were certain reservations in some of the letters that were written about you [...] (Northwestern University, Africana Manuscripts, Box 47, Folder 20). Seja como for, parece que o antropólogo brasileiro não se desapontou com a avaliação, pois continuou se correspondendo com Hallowell pelos anos seguintes, como atestam cartas trocadas entre eles desde Paris e São Paulo. No próprio relatório da pesquisa de campo entre os ojybwa, Coelho assumira sua dificuldade: “So, I can say, from a subjective point of view, that they did not present sufficient interest for the ethnographer and only at the end of our stay I felt I was getting something as a student of personality and culture. Perhaps in this I was much slower than the other co-workers, for any reasons. Whatever these reasons are, this places me in a rather unfavorable position to present an objective report” (Irving Hallowell’s Papers, Box 21).

“It was most kind of you to advise us on the subject of a suitable candidate for the assistantship in my division. After receiving your telegram, Dr. Angell and myself decided to take your student, Ruy Coelho, and we expect him at the beginning of June. I like to stress the fact that we has chosen because he was your student, and because you expressed yourself very favorably on his account. This young man was strongly recommended by other persons, but I was somewhat surprised to notice some hesitation in Hallowell’s letter. I don’t know what was happened during his field-trip among the Ojjiway, but Hallowell seems to have some doubts about his stability. Since he does not give any detail, I would like to know what has actually happened” (Northwestern University, African Manuscripts, Box 48, Folder 18).

Na data de 17 de Maio de 1950, Herskovits anuncia a Coelho a conquista da vaga:

“I have just had a letter from Métraux telling me that you have been accepted for the post of UNESCO headquarters in Paris. I am glad to learn that you will have this opportunity, and am writing to urge you most strongly to take yourself well in hand and to see. Above all, it is most important for you not to let your own personal difficulties get in the way of doing the job. I may say that there were certain reservations in some of the letters that were written about you, so that it is doubly important for you to make good when you get in Paris. This means hard and sustained work, with no opportunities for a kind of self-indulgence that you have permitted yourself in the past. I hope you will take this most seriously, not only because it will be something important for your own future, but also because of the fact, in a very real sense, every person who is recommended from a department holds the reputation of that department in his two hands. If you don’t make good, that means the next time I recommend someone to UNESCO it will simply be put down as wanting to get my own people in a job, and discounted pretty heavily. This gives me an opportunity to acknowledge your letter of April 29, to which there is really very little to say. How much time you will have for the writing of your thesis when you get to Paris depends very largely on the nature of the work. If I know anything about how these organizations go at things, I should doubt if for the first few

mouths you will have much opportunity. However, the discharge of your obligation to us and to the Carnegie Corporation in the way of getting your field materials written up and taking your degree is something that must not be forgotten by you. I shall expect to hear definitely and so fairly stated how are getting on (Northwestern University, Africana Manuscripts, Box 47, Folder 20).

Em 27 de maio de 1950, Herskovits responde a Métraux:

“I’m glad to hear that Ruy Coelho has been appointed to the job. I am sure that he will do well with you, in spite of what Hallowell may have said about him. I think Hallowell’s reaction to him was caused by the fact that the Lac du Flambeau summer’s expedition, which was a joint project, was the kind of thing where a lot of people got on each other’s nerves because they were in such close association and because of the fact that there was a certain competitive spirit that marked the field-trip as a whole, successful though it finally turned out to be. As far as Ruy Coelho was concerned, he was in a strange situation and the end of one year’s student here; the north woods were difficult for him, and the whole attitude of the people who were reacting with typical American vigor to the situation was, I think, distasteful to a man of his temperament. His field work in Honduras, as I have told you, is brilliant, so that doesn’t mean that he can’t do this sort of thing. I understand that his teaching has been quite successful, though I have had no word as to the nature of his personal relations in Puerto Rico. You will find him, as I have said, a sophisticated and likeable man, and I have no doubt that he will do the job that he has been invited to” (Northwestern University, Africana Manuscripts, Box 48, Folder 18).

### **3. O documento “Sugestões para uma pesquisa sobre relações raciais no Brasil”**

Em 07 de junho de 1950, Coelho aterrissa em Paris, para assinar seu contrato de admissão e assumir as funções de seu cargo. Instalado no Hotel Astrid, 27, na Avenue Carnot, ele trazia na bagagem a formação etnológica obtida na Northwestern, a pesquisa de campo entre os caraíbas negros, uma resenha de um livro de Emilio Willems (Cf. Coelho, 1947) e o artigo “The significance of couvade among the Black Caribs”,

publicado em 1948 na prestigiosa revista *Man* (Coelho, 1948). Após três dias de trabalho, despacha carta datada de 10 de junho a Herskovits, relatando suas primeiras impressões:

“I have been in Paris since June 7 only, but my impression is that at least two weeks have gone by, for this has been one of the most hectic periods in my life. I was introduced to everyone in the department of social department, except, obviously, those who are away. After that, Dr. Métraux, who, as you probably know already, is a tremendously active person, took me to the Musée de l’Homme, and there I met Levi-Strauss, Michel Leiris, and practically everybody of importance attached to the museum. And, then, yesterday (Friday) there came into being an event which created great excitement, and made for still more commotion and activity. We had some news from Florence, where there is a conference of the UNESCO going on, which Dr. Métraux thought you should know about, and openly recommended that I transmit them to you. I have no idea about how familiar you are with UNESCO’s program of research in the social sciences, but I’m sure Dr. Métraux intimated to you that substantial plans for fieldwork in Bahia were in the agenda of the Florence Conference. On Friday morning, a cable told us the project had met with approval in the committee, and will most probably \*\*\* voted by the conference. The proposition was received with unanimous applause and many flowers (of the rhetoric variety, of course.) I scarcely need to emphasize what a victory this is for Brazil’s prestige in the UNESCO, and for the cause of social sciences. It seems that everything comes at once, for you have certainly heard about Charles Wagley’s extensive plan for anthropological studies, to be initiated soon, in the same part of the Brazil. He is going to work with a team of American and Brazilian collaborators. Dr. Métraux’s intention is to coordinate all this, so there will be no duplication of efforts; each researcher shall be in constant communication with all the others, and everybody will profit by this arrangement. The initiatives of this department will be similar, in the sense that they will be based on the collaboration between American and Brazilian social scientists. The delicate problem of the selection of these collaborators is to be considered. You, of course, are in it by the very nature of things. It is just like consulting Einstein on problems having a

bearing on the theory of relativity. Naturally, I know you are one of the busiest men who have ever headed a department in an American University. Dr. Métraux, however, realizes the great value of your advice; we hope that, as much as your numerous and arduous duties will leave you free time, you will allow us to draw from your immense wealth of experience. He, in person, will probably go to Brazil to supervise researches, and take a direct part in field work, which he likes as much as you do. Concerning Brazilian personalities and institutions, I think Dr. Métraux is very well oriented. The people from the Universidade Nacional are to be kept away from it, and every resource will be used to do it in the most tactful, skillful, but firm manner. Of course, they must never suspect that this is our intention. Wagley has clearly stated he shall not work with Pierson, and nobody blames him. Pierson has always treated me with kindness, and I owe him a favorable recommendation for my first American fellowship. But, being impersonal about it, I can see very well Wagley's point of view. This is, however, unfortunate, for it shall probably create a barrier between us and the people of the Escola Livre. I think that it would be a good thing for us have at least Octávio Costa Eduardo and Oracy Nogueira working in the project. Anyway, since Dr. Métraux's opinions were definitely formed when I came here, nobody can accuse me of nepotism or 'compadrismo', in the relation to me friends and colleagues of the University of Sao Paulo. Perhaps some formula will be worked out, which will enable us to get what we want from the Escola Livre without being involved with Pierson. The whole thing is referred to as "the Bahia project", but in reality it is conceived on a national scale. The chief aim is to study race relations in Brazil as a nation. Political, economical, sociological, and psychological aspects will be analyzed. Wagley and his men will concentrate in the study of social communities of different parts of the state, including the 'sertão'. Of what has been published, you know more than I do. It is expected that the fragmentary, and disconnected bits of information we have now shall be completed when your material is published. That would take care of Salvador; do you have any suggestions of other towns in Bahia? I thought of Recife, too, and Renê Ribeiro e Gonçalves Fernandes, and "os

rapazes de Ulysses”. Naturally, Dr. Métraux is keeping in mind something for “o Giiberrto”. All this is tentative, as you must realize. The first plans are, perhaps, too inclusive, and much will be cut out later on. For the moment I am felling excited and slightly megalomaniac...and absolutely exhausted. I am very curious about your reactions, and, naturally, Mrs. Herskovits’s too. It just occurred to me now: what about having a woman do some work too? I do not know of any in Brazil who would be qualified, though”(Northwestern University, Africana Manuscripts, Box 47, Folder 20, Ruy Coelho, 1950).

A carta de Coelho faz referência à realização da 5ª Conferência Geral da UNESCO, ocorrida na cidade de Florença, onde se autorizou a organização de uma investigação no Brasil sobre contatos entre raças ou grupos étnicos com o objetivo de determinar os fatores econômicos, políticos, cultural e psicológicos favoráveis ou desfavoráveis às relações harmônicas entre raças e grupos étnicos. Com a aprovação do projeto, Métraux e Coelho se corresponderam com alguns pesquisadores cotados para participar no Brasil (Luiz Costa Pinto, Roger Bastide, Charles Wagley), além de Otto Klineberg e Paulo Estevão de Berredo Carneiro. Ademais, foram solicitadas a Giorgio Mortara, demógrafo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informações e análises sobre a composição racial da população brasileira. Como lembra Maio, se inicialmente a pesquisa contemplaria apenas a Bahia, os objetivos da investigação foram progressivamente se ampliando, graças sobretudo à atuação de Charles Wagley, Costa Pinto, Roger Bastide, Ruy Coelho e Otto Klineberg, a que se soma a visita de Alfred Métraux ao Brasil, no final de 1950.

Dentre o grande volume de tarefas e incumbências burocráticas dentro da agência – as quais implicavam reuniões periódicas, redação de cartas, minutas, memorandos e respostas a diversas solicitações –, Coelho se envolveu na redação do documento “Suggestions for research on race relations in Brazil”, uma peça fundamental para colocar o ciclo de pesquisas em marcha. Uma primeira versão do texto foi redigida entre junho e julho de 1950 e submetida à apreciação de Otto Klineberg, psicólogo canadense que se destacou no processo de consolidação do Departamento de Ciências Sociais da Unesco. Em 01 de agosto de 1950, ele encaminhou um detalhado memorando com sugestões de ordem textual e apontamentos sobre questões metodológicas, além de indicações de possíveis pesquisadores na área de psicologia social. A partir das considerações de

Klineberg, uma segunda versão foi providenciada, possivelmente entre agosto e setembro, culminando nas dez páginas datilografadas, e não assinadas, que repousam nos arquivos da Unesco.

Para fins analíticos, pode-se subdividir “Sugestões para o estudo das relações raciais no Brasil” em três partes correlacionadas. Na primeira, os autores retraçam, em linhas gerais, as principais contribuições de autores nacionais e estrangeiros (Raimundo Nina Rodrigues, Euclides da Cunha, Manoel Quirino, Gilberto Freyre, Arthur Ramos, Donald Pierson, Melville J. Herkovits, Ruth Landes, Roger Bastide, etc.) para a “evolução dos estudos raciais no Brasil”, a que se segue uma listagem sobre os principais tópicos de investigação que já dispunham de informações – na qual sobrelevam itens de cultura material, dados contidos em estudos de folclore e aspectos cerimoniais de religiões afro-brasileiras.

Na segunda, mais longa e central, os autores assentam os pressupostos teórico-conceituais do programa de pesquisas, cujo teor substantivo se apoia na convergência de esforços entre a sociologia, a antropologia e a psicologia social com vistas ao desvendamento dos padrões raciais prevalentes no Brasil. De acordo com os autores, os estudos deveriam investigar aspectos ligados ao padrão de vida econômico de brancos e não-brancos, aferindo a incidência da variável raça no processo de competição no mercado de trabalho, bem como a interferência da religião na dinâmica das relações raciais. Destacam, ainda, a divisão do plano de pesquisa em diferentes níveis de análise, enfatizando a utilização de técnicas extraídas da Psicologia Social, particularmente no estudo dos estereótipos e dos tipos de personalidades em grupos minoritários.

Embora não seja possível deslindar, de maneira categórica, aquilo que proveio da contribuição de Klineberg e o que foi indicado por Coelho, cumpre lembrar que o antropólogo brasileiro participou, como aluno na Northwestern University, do seminário de pós-graduação “The Psychological Basis of Society and Culture”, no qual as aulas eram promovidas conjuntamente por Melville J. Herskovits, Kimball Young (do Departamento de Sociologia) e Bob Seashore (do Departamento de Psicologia). Em especial, este bloco traz uma subseção intitulada “Personalidade e Cultura”, no qual a participação de Coelho se torna mais nítida. Após definir de modo sumário a noção de personalidade (“personality is the total sum of an individual’s significant reactions”) e esclarecer que a “personality formation and development can only be properly understood in the light of the complex network of relationships and designs for living which constitutes the culture of a human group”, a discussão metodológica traz menções

explícitas tanto às populações pesquisadas por Coelho – “Estudos de grupos linguísticos ojibway do Canadá e dos Estados Unidos realizados por Irving Hallowell e colaboradores (incluindo o presente autor) [...]”; “Material similar foi coletado entre populações negras de Honduras e do Haiti” [...] – quanto aos métodos e técnicas de pesquisa de que ele lançou mão em seus estudos – testes projetivos, desenhos livres com crianças, etc. Já vimos que Coelho participou, em conjunto com outros alunos<sup>15</sup>, de uma pesquisa na reserva indígena de Lac du Flambeau, interessada em determinar as transformações da personalidade afetadas pelo processo de aculturação ao longo da sucessão de gerações, o desenvolvimento e a formação da personalidade de crianças e as diferenças de personalidade ligadas à faixa etária e à divisão de papéis sexuais. Na partilha de tarefas, coube a Ruy interpretar os desenhos das crianças, resultando num curto relatório final, no qual o jovem antropólogo, em sua primeira experiência de campo, lamentava as suas dificuldades de adaptação à dinâmica de pesquisa e constatava os diferentes padrões de comportamento manifesto pelos adolescentes vis-à-vis os distintos estágios do processo de ajustamento sociocultural. Em carta despachada de Lac du Flambeau a Herskovits, em 21 de agosto de 1946, ele ponderava:

“As for me the experience I had during this summer is extremely valuable, in its negative as well as positive aspects. In one hand we had the benefit of Hallowell’s direction with all that it implies. But on the other hand, the rush to get Rorschach records in some cases was harmful to a development of rapport between us and the Indians. That was, however, the chief aim of our summer work. Another benefit of this trip was to make me see the limitations of projective techniques. I am convinced that a good ethnographer, given enough time, would obtain through depth observation and life histories the same material, if not better, than got through our methods. Of course, they are precious as a support of our own observations, and also as an indicator of faulty conclusions, or even for giving suggestions for new directions of inquiry. But it is not the magical key to the problems of human personality that the girls think it is [...] This limitation of the task was a source of dissatisfaction to me. The contact with the ‘revelants’ only for the purpose of obtaining Rorschachs lacks human warmth, and could not interest me very much. So, I took a side line and made of it

---

<sup>15</sup> A equipe foi formada por Erika Eichhorn, Blanche Watrous, Melford E. Spiro y Ruy Coelho, todos do Departamento de Antropologia da Northwestern University; Beatrice Mosner, do Departamento de Psicologia da Northwestern University; William A. Caudill, do Departamento de Antropologia da Chicago University, e Susan Caudill. Cf. “News and Notes” (1946).



my chief job. I had developed good rapport with children, but I could not give them Rorschach, because this was Blossom's hunting ground. As we brought some drawing material with us, I put them to work making pictures for me. Now, this is the kind of task that needs constant coaxing and encouragement, especially with the young kids, who are terrifically shy, and the adolescents one, who are extremely self-conscious. But this was, at least, some kind of personalized contact. By now, I collected more than four hundred drawings, and I think I shall use them as the chief material for my dissertation" (Northwestern University, Africana Manuscripts, Box 32, Folder 24)<sup>16</sup>.

Ainda que reconhecendo as limitações metodológicas do uso de testes projetivos, Coelho fez uso deles em Honduras com alunos de uma escola pública, assim como incentivou-os a produzir desenhos, com o intuito de examinar o impacto das mudanças resultantes no plano da "estrutura de personalidade" de garífunas. Em suas notas de campo, despachadas periodicamente a Herskovits, ele informa: "Cinquenta e um protocolos dos testes Rorschach, aplicados a adultos e crianças, foram por isso obtidos; desenhos livres feitos por vinte e sete crianças foram colhidos; sonhos, histórias de vida, observações de crianças brincando e em diferentes situações sociais completaram os dados psicológicos" (Coelho, 2002b, p. 18).

Em que pese os contatos pessoais de Métraux e Otto Klineberg no campo das ciências sociais no Brasil, é de supor que a maior familiaridade de Coelho com a emergência do processo de institucionalização das ciências sociais em São Paulo tenha propiciado as informações necessárias para as indicações contidas na listagem de potenciais pesquisadores para "os trabalhos de campo" "fora da Bahia". Em carta remetida a Charles Wagley, em 27 de julho de 1950, Coelho comenta que escreveria para os "amigos de São Paulo", para que lhe aconselhassem sobre possíveis pesquisadores. Os nomes apontados em "Suggestions for research on race relations in Brazil" se concentravam em pesquisadores ligados à FFCL-USP, Escola Livre de Sociologia e Política e alunos de Herskovits. Além dos dois outros orientandos brasileiros de Herskovits (Octávio Costa Eduardo<sup>17</sup> e Renê Ribeiro), surgem nomes ligados às Cadeira de Sociologia e Antropologia da FFLC-USP – Egon Schaden, Florestan Fernandes, Gioconda Mussolini, Oracy Nogueira. Por fim, a sugestão de colaboração do amigo

---

<sup>16</sup> Além do relatório já mencionado, Coelho escreveu "Drawing as projective method in the study of personality and culture" (Irving Hallowell's Papers, Box 19, Serie 4).

<sup>17</sup> Sobre Costa Eduardo, ver: Ramassote (2017).

pessoal e colega da revista *Clima* e, pouco depois, da Cadeira de Sociologia II, Antonio Candido, assim como sua esposa, Gilda de Mello e Souza. Se é lícito destacar a participação efetiva de Coelho nas indicações, não se pode esquecer, por outro lado, que Métraux e Klineberg também dispunham de conhecimento e familiaridade com o contexto acadêmico nacional. Em especial, Klineberg, que havia passado os anos de 1945 a 1947 no Brasil, como professor visitante na USP, com a tarefa de lecionar e auxiliar na implantação do Departamento de Psicologia. O próprio texto deixa clara tal contribuição ao mencionar como indicações do psicólogo canadense os nomes de Cícero Christian de Souza<sup>18</sup>, Betti Katzenstein e Virgínia Bicudo, além de Aniela Ginsberg, também indicada por Charles Wagley.

Com o projeto delineado, Métraux visitou o Brasil em novembro e dezembro de 1950, ocasião em que entrou em contato pessoalmente com Anísio Teixeira e Charles Wagley na Bahia, Luiz Costa Pinto, no Rio de Janeiro, diretores e pesquisadores da FFCL-USP e da ELSP, em São Paulo. No ano seguinte, em mais uma visita ao país, Métraux contatou o Instituto Joaquim Nabuco e encontrou-se com Gilberto Freyre, o que levou à incorporação de Pernambuco no escopo da pesquisa. Após os ajustes e deliberações finais, deu-se o início das pesquisas, cujos andamentos se desenrolaram pelos dois anos seguintes. Como afirma Maio:

“Os cientistas sociais envolvidos na iniciativa da Unesco realizaram um denso, amplo e complexo inventário do preconceito e discriminação racial no país. Os resultados das pesquisas não foram uníssonos. Do mesmo modo que as avaliações e interpretações do quadro racial brasileiro que emergem das investigações não são consensuais. As perspectivas teórico-metodológicas e as regiões nas quais se realizaram os estudos foram algumas das variáveis que interferiram nos diagnósticos” (Maio, 2004, p. 162).

A despeito das excelentes condições de trabalho encontradas em Paris, Coelho decidiu desligar-se da Unesco no início de 1952, para regressar em definitivo ao Brasil, após sete anos de ausência. Em 09 de agosto de 1952, Coelho desembarcou em São Paulo, a fim de se reintegrar à vida acadêmica local. Por indicação de Antonio Candido, e após uma sabatina com membros do corpo docente da FFCL-USP, ele foi nomeado em 22 de

---

<sup>18</sup> Cícero Christiano de Souza se lançou na vida intelectual escrevendo artigos para a revista *Clima*.

dezembro professor-assistente da Cátedra de Sociologia II, dirigida por Fernando de Azevedo. No exercício de suas atribuições, participou ativamente das atividades do Departamento de Sociologia e Antropologia, ministrando cursos de “Noções de Sociologia”, “Introdução à Sociologia”, “Morfologia Social”, “Personalidade e Cultura”, entre outros. Em carta datada de 19 de fevereiro de 1952, Alfred Métraux comenta com Melville Herskovits sobre a saída de Coelho, não sem uma ponta de melancolia e talvez como um lembrete para si próprio:

“Ruy Coelho has left Unesco, as you probably know. It was certainly a wise decision on his part, since he now looks happier and works again with zest. He plans to send you his manuscript in a few weeks. Bureaucratic life does not suite all temperaments and Ruy Coelho is not the only one who feels nostalgic for academic life...” (Statement on Race. REG file 323.12 A 102. Part II [box 1947], Arquivos da Unesco)<sup>19</sup>.

Salvo engano, Coelho jamais se pronunciou sobre os resultados alcançados e o diagnóstico oferecido pelo ciclo de pesquisas sobre relações raciais promovido pela Unesco, ainda que, anos depois, um de seus alunos tenha realizado uma investigação sobre o preconceito de cor e a mulata no romance brasileiro – um estudo sobre “estereótipos na literatura brasileira”, tal como inicialmente o plano de pesquisa previa<sup>20</sup>. É possível que seu temperamento discreto e a ética intelectual lhe tenham feito evitar o assunto. Seja como for, ainda que de forma episódica ou ocasional e por meio da atuação nos bastidores, a sua atuação na implantação do projeto no Brasil esteve longe de ser desprezível ou possa ser minimizada. Esperamos que a tradução de “Suggestions for research on race relations in Brazil”, da qual este texto se concebe como uma introdução, seja um passo inicial para uma reavaliação de sua contribuição à implantação da pesquisa patrocinada pela UNESCO sobre relações raciais no Brasil, bem como seu pioneirismo da internacionalização das ciências sociais no Brasil.

## Referências Bibliográficas

---

<sup>19</sup> Quando do falecimento de Métraux, em 1963, Coelho escreveu: “Os encargos administrativos que sua posição na UNESCO lhe impunham deixavam-lhe pouco tempo disponível para outros afazeres. Assim mesmo, aproveitava-se das raras oportunidades para renovar os contatos com os ‘chers sauvages’” (Coelho, 1963, p. 96).

<sup>20</sup> Cf. Queiróz (1975).

MAIO, Marcos Chor. (1999), "O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50". In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 14, n.41.

\_\_\_\_\_. (2000), "O Projeto UNESCO: Ciências Sociais e o Credo Racial Brasileiro". In: *Revista USP*, São Paulo, v. 1, n.46.

\_\_\_\_\_. (2004), "Abrindo a 'caixa-preta': O projeto Unesco de relações raciais". In: Peixoto, Fernanda Arêas; Pontes, Heloisa; Schwarcz, Lilia Moritz (orgs.). *Antropologias, histórias, experiências*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

ANDRADE COELHO, Ruy Galvão. ([1981] 2002), *Los Negros Caribes de Honduras*. Tegucigalpa: Editorial Guaymuras.

BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan. (1955), *Relações Raciais entre Negros e Brancos em São Paulo*. São Paulo, UNESCO/Anhembi.

CANDIDO, Antonio. "Clima". In: \_\_\_\_\_. *Teresina, etc.* São Paulo: Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. (1987), "A Revolução de 30 e a cultura". In: \_\_\_\_\_. *A educação pela noite*. São Paulo: Editora Ática.

COELHO, Ruy. (1945), *Proust*. São Paulo: Editorial Flama Ltda.

\_\_\_\_\_. (Jul. - Sep., 1947), "Reviewed Work: A aculturação dos Alemães no Brasil by Emilio Willems". In: *American Anthropologist*. New Series, Vol. 49, No. 3.

\_\_\_\_\_. (1949), "The significance of the Couvade among the Black Caribs". In: *Man*. Vol. 49, p. 51-53.

\_\_\_\_\_. (1952a), "Le concept de l'âme chez les Caraïbes Noirs". In: *Journal de la Société des Américanistes*, tomo 41, núm. 1, 1952, p. 21-30.

\_\_\_\_\_. (1952b), "As festas dos Caraíbas Negros". In: *Anhembi*. São Paulo, Ano III, núm. 25, Vol. IX, dezembro de 1952, p. 54-72.

\_\_\_\_\_. (1955), "The Black Caribe of Honduras: a study in acculturation". Ph.D. Thesis. Northwestern University.

\_\_\_\_\_. (1961), "Personalidade e papéis sociais do Xamã entre os Caraíbas Negros". In: *Revista de Antropologia*, Vol. 9, núm. 1/2 (junho e dezembro).

\_\_\_\_\_. (Junho e Dezembro de 1963), "Alfred Métraux (1903-1963)". In: *Revista de Antropologia*. São Paulo: Volume 11. Nº 1 e 2.

\_\_\_\_\_. *Memorial para o concurso de títulos da Cadeira de Sociologia II na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo em 3 de julho de 1964*.

\_\_\_\_\_. (1964) "Os Karaíbas Negros de Honduras". In: *Revista do Museu Paulista*. Nova Série. São Paulo, vol. XV.

\_\_\_\_\_. (1969), *Estrutura Social e Dinâmica Psicológica*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora/Editora da Universidade de São Paulo.

\_\_\_\_\_. (1981-1984), "Depoimento". In: *Língua e Literatura*. Número Comemorativo. São Paulo, Ano X.

\_\_\_\_\_. (2000), *Dias em Trujillo: um antropólogo brasileiro em Honduras*. São Paulo: Editora Perspectiva, CESA, Sociedade Científica de Estudos da Arte.

\_\_\_\_\_. (2002a), *Tempo de Clima*. São Paulo: Editora Perspectiva, CESA, Sociedade Científica de Estudos da Arte.

\_\_\_\_\_. (2002b), *Os Caraíbas Negros de Honduras*. São Paulo: Editora Perspectiva, CESA, Sociedade Científica de Estudos da Arte.

\_\_\_\_\_. (2005), *Indivíduo e sociedade na teoria de A. Comte*. São Paulo: Editora Perspectiva, CESA, Sociedade Científica de Estudos da Arte.

\_\_\_\_\_. (2007), *Estrutura social e dinâmica psicológica*. São Paulo: Editora Perspectiva, CESA, Sociedade Científica de Estudos da Arte.

CORRÊA, Mariza. (2013), *Traficantes do simbólico & outros ensaios sobre a história da antropologia*. Campinas, SP, Editora da Unicamp.

- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. “Baianos e ‘paulistas’: duas ‘escolas’ nos estudos brasileiros de relações raciais?” In: \_\_\_\_\_. *Racismo e Anti-Racismo no Brasil*. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Editora 34, 1999.
- HALLOWELL, A. Irving. (1967), “Background for a study of Acculturation and Personality of the Ojibwa”. In: \_\_\_\_\_. *Culture & Experience*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press.
- HERSKOVITS, Melville J. (1942), “O Negro no Novo Mundo”. In: *A vida intelectual nos Estados Unidos*, São Paulo: Editora Universitária.
- \_\_\_\_\_. (1943), *Pesquisas etnológicas na Bahia*. Salvador, Secretaria de Educação e Saúde.
- JACKSON, Walter. (1986), “Melville Herskovits and the search for afro-american Culture”. In: STOCKING, Jr., George W. [Edited by] *Malinowski, Rivers, Benedict and others*. Essays on Culture and Personality. History of Anthropology, Vol. 4. Wisconsin: The University of Wisconsin Press.
- MACGANO, Lorenzo. “Alfred Métraux: antropologia aplicada e lusotropicalismo”. In: *Etnográfica*. vol. 17 (2) (2013).
- MELO E SOUZA, José Inacio. (4 de setembro de 2017), *A carga da brigada ligeira: intelectuais e crítica cinematográfica, 1941-1945*. Mnemocine Produções Editoriais Ltda ME; Edição: 1 E-book.
- MELLO E SOUZA, Gilda. (2002), “Prefácio”. In: COELHO, Ruy. *Tempo de Clima*. São Paulo: Editora Perspectiva, CESA- Sociedade Científica de Estudos da Arte.
- NEME, Mário. (1945), *Plataforma da Nova Geração*. Porto Alegre, Edição da Livraria Globo.
- NEWS AND NOTES. (1946), Science, New Series, Vol. 104, nº 2705.
- PEIXOTO, Fernanda Arêas. (1990), “Brazilianismos, ‘Brazilianists’ e discursos Brasileiros”. In: *Revistas Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, Vol. 3, núm. 5.
- \_\_\_\_\_. (1998), “Lévi-Strauss no Brasil: a formação do etnólogo”. In: *Mana*. Rio de Janeiro, 4 (1).
- \_\_\_\_\_. (2001), “Franceses e Norte-americanos nas Ciências Sociais Brasileira (1930-1960)”. In: MICELI, Sergio (org.), *História das Ciências Sociais no Brasil*. v. 1. São Paulo, Editora Sumaré/ FAPESP.
- PONTES, Heloisa. (1990), “Brasil com z”. In: *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, v. 3, núm. 5.
- \_\_\_\_\_. (1998), *Destinos Mistos*. Os críticos do Grupo Clima em São Paulo (1940-1968), São Paulo: Companhia das Letras.
- QUEIRÓZ JR., Teófilo. *Preconceito de cor e a mulata brasileira*. São Paulo: Editora Ática, 1975.
- RAMASSOTE, Rodrigo. (2017), “Cartas de trabalho: a correspondência de Octávio Costa Eduardo a Melville J. Herskovits”. In: *Revista Pós-Ciências Sociais*, Vol. 14, núm. 27, São Luís, EDUFMA.
- \_\_\_\_\_. (2017), “Cartografia do conhecimento antropológico”. In: *Revista de Antropologia*, Vol. 60, núm. 1.
- \_\_\_\_\_. (2018), “Ruy Coelho: un antropólogo en movimiento”. In: RAMASSOTE, Rodrigo (compilación y estudio introductorio). *Creencias, rituales y fiestas garífunas: cuatro artículos de Ruy Coelho*. Editorial Guaymuras: Tegucigalpa, Honduras.
- \_\_\_\_\_. (2019) “A dupla vida antropológica de Ruy Coelho”. Submetido à revista *Tempo Social*.

SANSONE, Livio (2012), “Estados Unidos e Brasil no Gantois: o poder e a origem transnacional dos estudos Afro-brasileiros”. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. vol.27, n.79.

STOCKING JR., George W. (1992), “Ideas and institutions in American Anthropology: toward a history of the interwar period”. In: \_\_\_\_\_. *The ethnographer’s magic and other essays in the history of anthropology*. Wisconsin: The University of Wisconsin Press.

STRICKON, Arnold. (1964), “Anthropology in Latin America”. In: Wagley, Charles (Ed.). *Social Science Research on Latin America*, New York and London: Columbia University Press.

VOEGELIN, Erminie W. (1950), “Anthropology in American Universities”. In: *American Anthropologist*, New Series, Vol. 52, núm. 3.

YELVINGTON, Kevin A. (2006), “The invention of Africa in Latin America and the Caribbean: Political Discourse and Anthropological Praxis, 1920-1940”. In: YELVINGTON, Kevin A. [Ed.]. *Afro-Atlantic Dialogues*. Santa Fe: School of American Research Press.

\_\_\_\_\_. (2007), “Melville J. Herskovits e a institucionalização dos Estudos Afro-Americanos”. In: PEREIRA, Cláudio Luiz; SANSONE, Livio (orgs.), *Projeto UNESCO no Brasil: textos críticos*. Salvador: EDUFBA.